

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRPE: SUGESTÕES E CONTRIBUIÇÕES

THE UNDERGRADUATES SUPERVISED AND IN THE BIOLOGICAL SCIENCES
UFRPE: SUGGESTIONS AND CONTRIBUTIONS

Edna Silva Barreto, Monica Lopes Folea de Araújo, Maria Marly de Oliveira
Universidade Federal Rural De Pernambuco - UFRPE

RESUMO: A presente pesquisa é parte de uma monografia defendida em dezembro de 2011, cujo objetivo foi verificar as contribuições do Estágio Supervisionado para a prática docente do futuro professor de ciências biológicas e identificar as sugestões do licenciandos para melhora do componente curricular. Utilizamos a Metodologia Interativa dividida em dois momentos: o Círculo Hermenêutico – Dialético (CHD) e Análise Hermenêutica – Dialética (AHD). Os resultados apontaram que as contribuições mais significativas foram: os valores éticos e a realidade escolar, quanto a sugestões destacamos: diminuir a burocracia do seguro estágio e a regência na escola campo. Foi perceptível que os licenciandos em ciências biológicas veem o estágio como algo positivo para sua formação, porém são necessárias algumas mudanças com relação ao desenvolvimento do componente curricular.

PALAVRAS CHAVES: Estágio Supervisionado; escola campo; ciências biológicas.

ABSTRACT: This research is part of a thesis defended in December 2011, aimed to verify the contributions of supervised teaching practice for the future professor of biological sciences and to elicit suggestions for improvement of the undergraduate curriculum component. Methodology used the Interactive divided into two stages: the Hermeneutic Circle - Dialectic (CHD) and Hermeneutic Analysis - Dialectic (AHD). The results showed that the most significant contributions were: ethical values and school reality, as the highlight suggestions: reduce bureaucracy and insurance internship regency school field. It was noticeable that the undergraduates in biological sciences see the stage as something positive for their training, but some changes are required with respect to the development of the curriculum component.

KEY WORDS: Supervised; school field; Biological Sciences.

OBJETIVOS

O texto que ora apresentamos tem como principais objetivos: Verificar as contribuições do Estágio Supervisionado para a prática docente do futuro professor de ciências biológicas e Identificar sugestões dos licenciandos para a melhoria do componente curricular.

MARCO TEÓRICO

O Estágio Supervisionado possibilita ao licenciando momentos de diálogos, onde podem expor suas ideias, expressar suas opiniões e sugestões para o melhoramento de suas aulas e do componente curricular. Na perspectiva de Miranda (2008) o estágio é um momento único que enriquece de modo contundente a formação do professor, onde o acadêmico tem a oportunidade de interagir com os alunos, além de enfrentar os desafios do cotidiano escolar, bem como é o espaço para a reflexão crítica e a formação do docente.

Segundo o Artigo 1º da Lei 11.788 de 2008, estágio é a «[...] preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional e de ensino médio». Assim, é a partir da experiência do estágio que o licenciando se percebe como futuro professor, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, ouvir e falar, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (Pimenta, 2009).

Durante essa experiência, diversas são as inquietudes que ocorrem no estágio, pois é nesse momento que acontece o confronto direto entre teoria e a prática. De acordo com Krug (2001) é importante que o futuro professor «refletir na» e «sobre a sua ação» docente, porque desta forma estará valorizando o «saber», o «fazer» e o «por que fazer», que são fontes do processo de produção de conhecimento. Sendo assim, com bases nestes fundamentos delineamos o seguinte questionamento, que concepções os licenciandos de ciências biológicas tem sobre o do Estágio Supervisionado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

METODOLOGIA

Nesse estudo optamos pela abordagem qualitativa, que se caracteriza como um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas, ator social ou fenômenos da realidade (Oliveira, 2010). Para realização da pesquisa de campo, optamos pela Metodologia Interativa, por ser uma proposta dentro de uma abordagem qualitativa. Também utilizou-se como instrumento de coleta, entrevistas realizadas com quatro licenciandos do nono período de ciências biológica, os quais já haviam vivenciado o Estágio Supervisionado, além disso, para preservar o anonimato dos participantes foram nomeados de L1, L2, L3 e L4. Para registro das entrevistas utilizou-se um gravador de voz, o uso deste recurso se fez necessário devido à extensão dos depoimentos e para que não ocorresse o risco de dados serem negligenciados.

Metodologia Interativa

A metodologia interativa consiste na interação dinâmica entre o círculo hermenêutico-dialético e a análise hermenêutica-dialética. O Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD) é uma troca permanente entre o pesquisador e os entrevistados, o que supõe «[...] constantes diálogos, críticas, análises, construções e reconstruções coletivas. Através do contínuo vai-e-vem, é possível se chegar o mais próximo possível da realidade, chamada de *consenso*» (Oliveira, 2007, pp. 54). O CHD consiste em três círculos

a) Realidade escolar

O Estágio Supervisionado proporciona ao estagiário a oportunidade de conhecer a realidade escolar com todas as suas possibilidades e limites. Esta experiência é importante, por que confere ao licenciando a oportunidade de se preparar melhor para possíveis adversidades que poderão encontrar no ambiente escolar, conforme L4 e L3 descrevem:

A principal colaboração do estágio é a vivência da sala de aula, é saber enfrentar as dificuldades da falta de recursos didáticos ou não poder utilizá-los, é experimentar as dificuldades de alunos e das condições de trabalho que nem sempre, infelizmente, são boas. Não deveria ser assim, a gente deve ter as melhores condições de trabalho, porque nossa profissão é uma das mais importantes, mas sabemos que não é bem assim, por isso a importância da cadeira (L4).

A vivência em sala de aula. Porque eu nunca, nunca trabalhei em sala de aula então, o estágio mostrou como seria minha vivência na escola (L3).

Desta forma a experiência do Estágio Supervisionado oferece a possibilidade de perceber os desafios da carreira docente e de refletir maduramente sobre a profissão, ou seja, é incontestável sua validade e importância. Além disso, é pelo momento do estágio que irá passar todos os problemas do sistema escolar, todas as deficiências do estágio, da universidade que o envia, da escola recebedora e do aluno. É aí que se torna evidente e até pública as questões mal resolvidas de ensino-aprendizagem, a falta de preparo e de métodos, de criatividade, dificuldade de comunicação e tantos outros (Lima, 2003). Por tanto, ao se confrontar com a realidade da docência, o estagiário estará sujeito ao surgimento de conflitos que se tornarão decisivos no seu processo de amadurecimento de professor e com os quais lidará de forma pessoal.

b) Os valores éticos

Para mim acima de tudo foi à ética. Aprendi a ser ético com os alunos, com os colegas de sala e os colegas professores. (L2)

O licenciando chama a atenção para valores muitas vezes ignorados por professores já atuantes. Esses valores éticos precisam ser firmados e estabelecidos entre o professor e seus alunos de uma forma coerente, como relata Lima (2003, pp. 37), «[...] o professor tem com a sua profissão o compromisso ético de estar atento às modificações que se fazem a partir do seu trabalho docente, tanto com os seus alunos, como na sua própria atividade».

Nesse contexto, as universidades e escolas têm um importante papel na construção da democracia social e política. Libâneo (2001, pp. 43) afirma que formação ética «[...] visa propiciar conhecimentos, procedimentos e situações para se pensar sobre valores e critérios de decisão e ação frente ao mundo». Dessa forma, o ser professor exige muito mais que deter conhecimentos específicos, ele precisa estabelecer um vínculo ético com seus educandos, muitas vezes o docente é a única via de conhecimento sistematizado do aluno, e este boicota esse conhecimento ou não condiz com a seriedade devida, estará negando aos seus educandos a oportunidade do ensino-aprendizado (LIMA, 2003).

c) A regência na escola campo

Nem sempre durante as aulas do Estágio Supervisionado é possível reproduzir fielmente a realidade esperada do campo de estágio. O orientador, do componente, necessita ter bom senso em explicitar corretamente aos estagiários que há possibilidade do sucesso ou não nas atividades de regência. Diante desse quadro alguns licenciados sugeriram:

Sugiro que fossem abordados os problemas atuais de uma sala de aula e não muito idealizada, que de certa forma desprepara e começa a frustrar o futuro professor, pois na teoria apresentada na sala de aula é muito fácil a «pedagogia do amor», é muito bonita, tudo funciona, tudo dá certo, mas a realidade muito diferente da teoria (L1).

Em sala de aula tudo é bonito, perfeito, mas quando vamos às regências é bem diferente (L3).

Para muitos a imersão em sala de aula pode ser algo difícil, para outros é o momento de experimentar e trocar experiência, momento esse de reflexão. O exercício da reflexão contribui numa compreensão mais precisa da realidade ajudando a construir novos conhecimentos a partir da realidade escolar. De acordo com Lima (2003) é preciso ter cuidado para não transformar o Estágio Supervisionado num «faz – de – conta». Este deve preparar o licenciando para mais variadas circunstâncias, as quais nem sempre são supridas pelo planejamento.

O futuro professor precisa estar preparado para o «fracasso» do seu planejamento, o que não quer dizer que seu dia de trabalho ou estudo tenha fracassado também, daí a importância da prática da reflexão no Estágio Supervisionado. Dessa forma, a possibilidade de debater os problemas atuais da educação e abordagem correta da realidade escolar contribuirá numa melhor capacitação do futuro professor ajudando-o a se sentir mais seguro, preparando-o para realidades ainda não vivenciadas (Li-bâneo, 2001).

d) Diminuir a burocracia do seguro estágio

Esta sem dúvida foi à sugestão mais relatada pelos licenciados:

- Primeiramente é diminuir a burocracia do seguro (L1).
- Concordo! É diminuir burocracia do seguro estágio (L2).
- Concordo que seja burocrático, mas não acho que seja de responsabilidade da cadeira e sim um problema institucional (L4).

É indiscutível a importância do seguro para os estagiários, porém é preciso rever seu processo de construção, a fim de não tornar esse momento tão importante, num sistema cheio de burocracia, o qual só desestimula o estagiário. De acordo com L3 «*o problema não é só burocrático, mas também de relações sociais, pois os funcionários não dão uma adequada assistência e ainda por cima atendem você de cara feia*». Sendo assim, é preciso que as instituições superiores estejam atentas a estas problemáticas, a fim de melhorar esse sistema. Diante disto L4 sugere que: *esse processo poderia melhorar se a UFRPE tivesse um termo de compromisso específico para as licenciaturas*.

A possibilidade das instituições de ensino formular um termo de compromisso próprio para licenciatura poderá contribuir na queda das insatisfações relacionadas ao termo de compromisso. Sabemos que só esta atitude não seria o suficiente para resolver a problemática, contudo poderia influenciar numa construção mais positiva entre os estudantes sobre a prática e a importância de fazer o seguro estágio.

CONCLUSÃO

Durante as entrevistas identificamos que os licenciando vêem os Estágios Supervisionados como algo positivo para sua formação, porém são necessárias algumas mudanças com relação ao desenvolvimento deste componente curricular. Algumas das propostas mencionadas pelos os discentes nos parecem pertinentes, como a elaboração de um termo de compromisso para licenciatura.

Frente ao exposto, nossa pesquisa buscou desvelar caminhos para que haja uma melhoria no Estágio Supervisionado que tem sido oferecido aos estudantes de licenciatura em ciências biológicas da UFRPE. Nela também apontamos contribuições para a formação inicial de professores como, por exemplo, os valores éticos e a realidade escolar. Contribuições essas que podem ser maiores, caso vejamos este componente curricular como algo ainda em construção. Sendo assim, esperemos que o estágio vise contribuir para a construção de um caminho que faça realmente a diferença na formação do professor da Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (2008). *Lei Nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008*. Disponível em:< [http://: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei11788.htm)>. Acesso em: 10. ago. 2011.
- Krug, H. N. (2001). Ensino reflexivo; uma alternativa para a prática de Ensino e para a formação profissional em Educação Física. In: krug, H. N. (Org.) *Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências*. Santa Maria: O autor, pp. 33-42.
- Leite, M. A. (2004). *Formação docente: ciências e biologia- estudo de caso*. São Paulo: Cadernos de Divulgação Cultural.
- Libâneo, J. C.(2001). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, pp. 43.
- Minayo, M.C.S. (ORG.) (2004). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio De Janeiro: Vozes, 2004.
- Miranda, M. I (2008). Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L. C; MIRANDA, M. I (Orgs.). *Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades*. Belo Horizonte: FAPEMIG, pp. 15-36.
- Oliveira, M. M.(ORG). (2007). *Formação e práticas pedagógicas múltiplos olhares no ensino das ciências*. Recife: Bagaço, pp. 54- 138.
- _____. (2010). *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, pp. 87.
- Pimenta, S.G. (2009). *O Estágio na formação de professores: unindo teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Cortez, pp. 14.